

CAPÍTULO 3.6

Educação em saúde nos cuidados com os resíduos domiciliares e com a saúde da comunidade¹

DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.202500019p231>

Andressa Araujo Moura
Camilly da Silva Mesquita
Larissa do Nascimento Silva
Manuely Rodrigues da Silva
Maritza Consuelo Ortiz Sanchez
Pedro Ruiz Barboza Nassar
Miriam Marinho Chrizostimo
André Luiz de Souza Braga

RESUMO:

O Dia Mundial do Meio Ambiente destaca a importância da gestão de resíduos domiciliares para prevenir problemas de saúde pública e ambientais. Objetivo: Relatar a experiência dos estudantes do sexto período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense, sobre educação em saúde relacionada ao cuidado com os resíduos e com a saúde da comunidade. Método: Trata-se de um relato de experiência relacionada ao planejamento e execução de uma atividade educativa. Sendo essa ação realizada em ambientes de uma unidade básica de saúde, a mesma foi realizada a partir do desenvolvimento de folders informativos, modelo de braço e modelo da bactéria *Leptospira* e flashcards educativos, a fim de facilitar a compreensão e o interesse dos indivíduos presentes pela ação. Resultados: A educação em saúde é conceituada como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população. Tendo em vista isto, o grupo de es-

¹Artigo publicado na Revista Contemporânea em julho de 2024

tudantes confeccionou folders, modelo anatômico e flashcards. Obteve-se resultados satisfatórios em termos de engajamento e compreensão dos participantes. Conclusão: Este estudo enfatiza a educação em saúde ambiental como essencial para práticas sustentáveis e prevenção de doenças. Através de conhecimento científico, políticas públicas e ações educativas com materiais didáticos, aumentou-se a conscientização sobre o descarte correto do lixo. A gestão adequada de resíduos domiciliares previne enchentes e doenças, apoiando a teoria de Florence Nightingale sobre o impacto das condições ambientais na saúde. A experiência reforça a importância de mudar percepções e hábitos para um futuro sustentável e saudável.

Palavras-chave: Enfermagem, Meio ambiente, Resíduo domiciliar, Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Saúde Ambiental é a área que interrelaciona a saúde e o meio ambiente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Saúde Ambiental é o campo de atuação da saúde pública que se ocupa das formas de vida, das substâncias e das condições em torno do ser humano, que podem exercer alguma influência sobre a sua saúde e o seu bem estar. (Brasil-MS, 1999).

O campo da saúde ambiental compreende a área da saúde pública, afeita ao conhecimento científico e à formulação de políticas públicas e às correspondentes intervenções (ações) relacionadas à interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente natural e antrópico que a determinam, condicionam e influenciam, com vistas a melhorar a qualidade de vida do ser humano sob o ponto de vista da sustentabilidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007, p. 18).

O Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado anualmente em 5 de junho, é uma data importante para promover a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e a adoção de práticas sustentáveis. Um dos aspectos mais relevantes dessa discussão é a gestão dos resíduos domiciliares e sua relação e impacto direto na saúde das comunidades. O descarte inadequado de lixo pode ocasionar uma série de problemas ambientais e de saúde pública, incluindo enchentes, a contaminação do solo e da água, a disseminação de doenças e a degradação dos ecossistemas locais.

É relevante lembrar que Florence Nightingale, pioneira na enferma-

gem moderna, destacou a importância de um ambiente limpo para a saúde. Em sua teoria ambientalista, ela afirmou que “a doença é frequentemente o resultado das condições ambientais” (Nightingale, 1860). Esta visão enfatiza a necessidade de medidas adequadas de eliminação de resíduos para prevenir problemas de saúde comunitária.

Um dos fatores de impacto negativo na atualidade é o descarte do lixo comum de forma correta, sendo essa uma das práticas essenciais para a prevenção de enchentes, principalmente em áreas urbanas. A má gestão dos resíduos sólidos, como o descarte impróprio em vias públicas e bueiros, pode bloquear sistemas de drenagem e contribuir para a ocorrência de enchentes.

Além disso, a gestão inadequada de resíduos pode levar à proliferação de vetores de doenças, como mosquitos, roedores e baratas, que se proliferam em ambientes insalubres e mal geridos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a acumulação de resíduos, especialmente em situações urbanas e periurbanas devido à sua elevada densidade populacional, cria riscos para a saúde pública através da presença de insetos ou roedores vetores de doenças (OMS, 2024).

Na maioria dos casos, as agressões ambientais em função do descarte indevido de lixo geram consequências como, obstrução do passeio público, contaminação do solo e lençóis freáticos, alagamentos em períodos de chuva, poluição visual e aumento dos gastos públicos com limpeza urbana. Essa contaminação dos lençóis freáticos pela infiltração de líquidos provenientes dos dejetos pode acarretar na poluição de poços, o que traz a possibilidade do desenvolvimento de surtos epidêmicos e endemias locais (MARTINS et al 2019).

No Brasil, a gestão de resíduos sólidos ainda encara desafios significativos, com muitas cidades que lutam para implementar sistemas eficazes de coleta e tratamento de lixos. A ausência de infraestrutura apropriada resulta na acumulação de sujeiras em locais inadequados, agravando o risco de inundações e de propagação de doenças.

De acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos 2022, foram gerados no Brasil cerca de 80 milhões de toneladas de resíduos sólidos domiciliares, das quais 76 milhões de toneladas foram coletadas, totalizando uma cobertura de coleta de 93%, mesma média apontada para a América do Sul no relatório. No entanto, 40% dos resíduos coletados no país, cerca de 29,7 milhões de toneladas, ainda seguem para destinos inadequados - lixões e

aterros controlados.

Neste cenário, a questão de pesquisa do estudo foi: Quais as ações gerenciais estão relacionadas ao cuidado com os resíduos domiciliares e com a saúde da comunidade?

Dessa forma, este estudo tem como objetivo relatar a experiência dos estudantes do sexto período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense, sobre educação em saúde relacionada ao cuidado com os resíduos e com a saúde da comunidade.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma abordagem metodológica, conduzida como um relato de Experiência, sobre o planejamento da prática de educação em saúde acerca do meio ambiente feita por acadêmicos de enfermagem do sexto período da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. A experiência aconteceu no contexto da disciplina teórico-prático de Gerência de Enfermagem I, no mês de junho de 2024, com usuários da Unidade Básica de Saúde foi realizada nos ambientes da unidade.

As atividades foram planejadas em quatro etapas principais: planejamento, determinação de um plano de ação, execução da ação educativa e avaliação dos resultados.

O planejamento: A ação desenvolvida foi elaborada tendo como inspiração a aprendizagem significativa, tendo em vista a síntese sobre a aprendizagem significativa apresentada por Moreira, M. A. (1999), que relata que para uma informação seja verdadeiramente assimilada pelo indivíduo deve se ancorar a informação em algo que já faz parte do conhecimento do outro. Tal conceito foi então trabalhado em conjunto com a perspectiva de Paulo Freire, segundo a qual nenhum indivíduo deve ser tratado como um recipiente vazio, e o conhecimento prévio deve ser respeitado e explorado.

A partir disso, para iniciar o processo de planejamento foi realizada uma revisão bibliográfica sobre questões ambientais presentes no cenário atual, pertinentes à saúde pública que se relacionasse com uma necessidade apresentada pela população. Sendo assim, os objetivos da ação foram estabelecidos e os conteúdos para serem analisados foram delimitados. Definição essa, que foi realizada de maneira participativa, com o envolvimento

dos discentes.

A seleção dos conteúdos a serem abordados considerou a relevância, acessibilidade e interesse da comunidade-alvo. Foram escolhidos temas como descarte adequado do lixo doméstico, práticas sustentáveis, prevenção, sinais e sintomas e transmissão de doenças mais comuns após casos de alagamentos, sendo selecionadas leptospirose, tétano, hepatite A e diarreia aguda infecciosa.

Determinação de um plano de ação: A organização da ação foi feita inicialmente de pesquisas através de fontes acadêmicas como SCIELO, BVS e Ministério da Saúde, a análise dos materiais encontrados foi utilizada para identificar e selecionar as informações que deveriam compor os materiais didáticos a serem produzidos, além de orientar as falas na apresentação. Foram produzidos:

1. Folders para distribuição, contendo linguagem acessível ao público (Figuras 1 e Figura 2), e informações sobre descarte do lixo de forma adequada, ações de prevenção de alagamento ou contaminações por conta do lixo domiciliar, prevenção, sinais e sintomas e transmissão de doenças da leptospirose, tétano, hepatite A e diarreia aguda infecciosa.

2. Modelo de braço e modelo da bactéria *Leptospira* (Figura 3), a fim de ser um auxiliador durante a explicação, com o intuito de prender a atenção do usuário enquanto a apresentação das informações fossem realizadas. A confecção do modelo do braço foi realizada através de material de feltro, costurado e preenchidos com algodão, possuídos duas pequenas aberturas, uma simulando um poro da pele íntegra e outra simulando um ferimento, com o intuito de simular a transmissão da leptospirose, junto ao modelo de *Leptospira*, desenvolvido com material plástico em formato espiralado.

3. Flashcards (Figura 4), material extra, pensado com o intuito de auxiliar no entendimento e revisão dos pontos principais da apresentação. Esses pequenos cartões impressos continham em sua parte frontal uma ilustração padrão e os seguintes dizeres: Prevenção, Transmissão, Sintomas e Descarte de lixo, em seu verso continham tópicos que discorriam sobre o tema apresentado na parte frontal.

4. Outro recurso utilizado foi a entrega de pequenos brindes de agradecimento àqueles que respondessem questões levantadas durante a apresentação ou que participassem da dinâmica com os flashcards. Sendo esses brindes compostos por balas de sabores variados.

Execução da ação educativa: As atividades foram realizadas em 3 etapas: Distribuição dos folders, apresentação dos acadêmicos de enfermagem e do tema proposto; Demonstração da transmissão da leptospirose no segundo produto (Figura 3); Captação de participantes para realizar a atividade dos flashcards e a distribuição dos brindes, para aqueles que participaram.

Foram realizadas ao todo 5 apresentações em diferentes ambientes da unidade de saúde, durando em média de 10 a 15 minutos por grupo, dependendo da participação ou não dos usuários. Os grupos eram compostos por usuários da unidade, que estavam à espera de uma consulta, com isso o público-alvo foi bem diversificado, sendo crianças, jovens, adultos e idosos.

Portanto, os pacientes puderam interagir com os materiais expostos e receber orientações sobre o tema. Sendo a todo momento incentivada a participação ativa dos pacientes, promovendo um ambiente de diálogo aberto e acolhedor.

Deste modo, a apresentação foi conduzida de maneira fluida, levando em consideração a receptividade dos usuários da unidade de saúde, sendo priorizada a construção de um ambiente de aprendizagem estimulante, buscando trazer o tema apresentado para próximo da realidade dos ouvintes. Aproveitando dos materiais produzidos para buscar maior atenção, curiosidade e receptividade dos mesmos.

Para demonstração foi utilizado situações do dia a dia dos indivíduos que os interligam com o tema, junto com o uso dos modelos desenvolvidos. Que foram utilizados de maneira a demonstrar a transmissão da Leptospirose, tanto na pele íntegra quanto de forma facilitada através de lesões cutâneas.

Os Flashcards tiveram utilidade para facilitar a inclusão das pessoas na atividade, sendo oferecido a quem quisesse a escolha de um dos cartões, para que se tentasse responder o que lembrava daquele respectivo tema, sendo portanto uma excelente ferramenta de fixação das informações e de verificação do aprendizado.

Por fim, os brindes foram distribuídos no fim da ação, para aqueles que participaram de forma ativa durante a atividade.

Avaliação dos resultados: Durante a execução da atividade, foram identificados pontos importantes, sendo eles uma maior atenção devido a implementação de diferentes elementos visuais produzidos proporcionou uma maior integração das pessoas ao tema, sendo notada principalmente quando

a atividade foi realizada no formato de roda de conversa. Bem como a aplicação de uma estratégia de avaliação ao final da apresentação, realizada através dos flashcards.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A saúde é entendida como decorrente da qualidade de vida e dignidade humana. Desta forma, o cuidado é uma classe intimamente associada ao exercício da prática profissional da área da saúde, deixando de ser um simples ato, seja a nível local quanto planetário, e se transformando numa atitude política, consciente e comprometida com a promoção da saúde humana e ambiental (SILVA et al 2016).

Entre os impactos ambientais negativos que podem ser originados a partir do lixo urbano produzido estão os efeitos decorrentes da prática dessa disposição inadequada de resíduos sólidos em fundos de vale, às margens de ruas, nas bocas de lobo ou em cursos d'água. Essas práticas habituais podem provocar, entre outras coisas, contaminação de corpos d'água, alagamentos, enchentes, proliferação de vetores transmissores de doenças.

Sendo assim, o meio ambiente mantém uma relação íntima com a saúde da população que está inserida nele, ou seja, o meio não é apenas o cenário onde a população vive, mas no qual acontecem suas interações e inter-relações, influenciando direta e indiretamente no processo saúde–doença. (BESSA, et al. 2021)

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a educação em saúde é conceituada como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população. Segundo Silva e colaboradores (2012), o processo de educação em saúde é um processo que se inicia a partir de princípios críticos e reflexivos, com sua metodologia baseada em diálogo, incentivando a população a ser protagonista dessa ação e oferecendo ao indivíduo uma autonomia no processo de saúde.

Além disso, é de suma importância a sensibilização da população sobre os riscos ambientais e as consequências de danos ambientais para a saúde, entendendo como influenciadores de doenças. Sendo assim o enfermeiro, seja pelo embasamento teórico oferecido durante a academia ou pela experiência prática que adquire com o passar dos anos de atuação na atenção primária à saúde, é um importante esclarecedor de situações ambientais à população, bem como sua relação com a saúde ambiental de maneira dire-

ta ou indireta. (MORAIS, et al. 2019).

Dessa forma, é necessário compreender nessa discussão um primeiro passo: as atividades educativas que se propõem a capacitar as pessoas para o compromisso com o meio ambiente, pois, quando estas atividades são elaboradas de maneira eficaz, são capazes de levar as pessoas a refletirem sobre a produção excessiva de lixo e a tornarem-se agentes ativos para favorecer um ambiente saudável e sem prejuízo ambiental. (BESSA, et al. 2021)

Diante disso, os acadêmicos de enfermagem da UFF, ao planejarmos as ações de educação em saúde, criaram 4 estratégias, sendo elas 3 produtos e um brinde, para realização da apresentação de forma simples, criativa e para que fosse possível estimular a atenção e a participação dos usuários da unidade.

O primeiro produto foi a confecção de um folder com o objetivo de trazer de forma visual e didática as informações que seriam passadas durante a apresentação. Ele foi distribuído durante a apresentação e foi possível perceber interesse da parte dos participantes sobre o conteúdo apresentado.

Considerando a síntese da revisão da literatura, o conteúdo do folder foi dividido em cinco tópicos principais: Como o descarte incorreto do lixo afeta o meio ambiente; E como isso pode afetar a nossa saúde? (evidenciando a forma de transmissão das doenças); Os sintomas que devem ficar em alerta; Prevenção; Qual a forma certa de lidar com o seu lixo? Algumas informações foram apresentadas a partir de ilustrações e diálogos a fim de expressar o conteúdo de forma compreensível e didática para o leitor.

Figura 1. Folder (Frente)

Qual é a forma certa de lidar com seu lixo?

O lixo doméstico deve ser ensacado e colocado fora de casa, em lugar alto, pouco tempo antes do caminhão de coleta de lixo passar pela sua residência

Seringas/Agulhas devem ser colocadas dentro de garrafas pets ou em recipientes rígidos

Lâminas de barbear, pregos, arames, objetos quebrados (copo, espelho) devem ser embrulhados em jornais e descartados em recipientes resistentes à perfuração

Não descarte resíduo tóxico/perigoso (pilhas, lâmpadas fluorescentes, remédios vencidos) no lixo doméstico

Remédios vencidos, suas embalagens podem ser entregues nas unidades da Drogeria Raia

Onde descartar?



Policlínica Regional Largo da Batalha (PRLB)

Diretora PRLB:
Vivian Vilela

Coordenadora Multiprofissional PRLB: Andrea Biffencourt

Docentes:
Meritza Consuelo Ortiz Sanchez,
Miriam Marinho Chrizostimo e
Pedro Nassar

Monitor:
Kayan Servini

Discentes:
Andressa Araújo Moura
Camilly da Silva Mesquita
Larissa do Nascimento Silva
Manuely Rodrigues da Silva

Referências:
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cartilha de orientação a população na prática de coleta de lixo. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.saude.gov.br/images/stories/cadernos/lixo/lixo_cad_papelaoe_coleta_orienta.pdf

Companhia Municipal de Limpeza Urbana de Niterói. Onde Descartar? Saiba como descartar corretamente seus resíduos. Disponível em: <http://www.cm.luz.org.br/track/onde-descartar/>

SEMANA DO MEIO AMBIENTE




Saúde e Meio Ambiente: você sabe qual a relação?

SUS

Fonte: Elaborada pelos próprios autores

Figura 2. Folder (Verso)

Você sabia que uma ação simples e cotidiana como o descarte do lixo, se for realizada de forma errada pode afetar tanto o meio ambiente?



SE LIGA!

DESCARTE AMBIENTALMENTE CORRETO DE LIXO E ENTULHO AJUDA A EVITAR ENCHENTES E ALAGAMENTOS

Os resíduos descartados de forma incorreta se acumulam nos bueiros, podendo causar enchentes, alagamentos, danos à cidade e sua população

E como isso pode afetar a nossa saúde?

As enchentes facilitam a propagação de diversas doenças, causadas por agentes infecciosos como: bactérias, vírus e parasitas. Sendo as principais:


Leptospírose
Pela exposição à água contaminada com urina, principalmente de ratos.










Tétano
Causada pela contaminação de um ferimento da pele ou mucosa.

Hepatite A
Transmitida pela ingestão de água ou alimentos crus contaminados, transmissão por contato pessoal ou contato sexual.

Diarreia aguda infecciosa
Causada pelo consumo de água ou alimentos contaminados.

CASO TENHA ENFRENTADO SITUAÇÕES DE INUNDAÇÕES E ENCHENTES, FIQUE ATENTO AOS SINAIS E SINTOMAS:



 Dor de cabeça / Febre	 Diarreia	 Náuseas / Vômitos
 Dorres musculares/ Articulações	 Dor abdominal	 Erupções cutâneas
 Irritação (pele/olhos/ouvidos)	 Catapriso	 Sudorese

PREVENÇÃO

- Realizar o descarte adequado do lixo
- Evitar contato com a água das enchentes
- Cobrir ferimentos com curativos a prova d'água
- Usar botas/luvas impermeáveis e cobrir ferimentos com curativos a prova d'água ao se deslocar em áreas inundadas
- Consumir água filtrada ou fervida
- Realizar limpeza e desinfecção das áreas afetadas
- Esquema vacinal completo

Fonte: Elaborada pelos próprios autores

De acordo com Moreira e seus colaboradores (2003) o uso do folder como um material educativo impresso, é considerado um método que contribui para a educação em saúde, facilitando assim a prevenção de doenças, o desenvolvimento de habilidades e favorece a autonomia do paciente, assim evidenciando a necessidade da produção de materiais de qualidade para que atenda às necessidades dos profissionais e da população.

O segundo produto criado foi o modelo anatômico da representação de um braço e da bactéria, a fim de demonstrar como ocorre a transmissão das principais doenças - entre elas a leptospirose, em situações de enchentes ou alagamentos. Esse produto foi idealizado para simplificar as informações, promover a compreensão dos participantes, estimular a imaginação e facilitar a visualização de como ocorre a transmissão, a fim de desmistificar a ideia que o contágio dessa doença somente ocorre por meio de um ferimento.

A demonstração anatômica é essencial para a instrução eficaz, pois, conforme Tonello (1998), ela facilita o aprendizado ao minimizar instruções complexas, mostrando claramente o objetivo da ação e particularidades importantes para a aquisição de habilidades. Assim, o motivo principal do emprego da demonstração no modelo anatômico é a transmissão de informações de forma lúdica, facilitando assim a compreensão do indivíduo.

Nesse sentido, as estratégias educativas contribuem para a formação de comportamentos e adoção de atitudes que ajudam na promoção de uma boa saúde, fortalecendo o uso da consciência crítica dos usuários sobre os seus problemas de saúde, embasados na sua própria realidade. A adoção de tais estratégias estimula a busca de soluções a partir da organização de ações em saúde, individuais e/ou coletivas, considerando o conhecimento científico aliado ao cotidiano das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença fornece condições para adoção de novos hábitos e novas condutas de saúde. (PAIVA, et al. 2020)

Figura 3. Produto criativo



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

O terceiro produto foi a elaboração de flashcards citando os sintomas, prevenção, transmissão e descarte de lixo, com a finalidade de testar se os participantes compreenderam os assuntos abordados. Diante disso, ao final de cada apresentação pedimos a participação de alguns usuários para responder às perguntas dos flashcards.

Figura 4. Flashcards



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

De acordo Pruzan (2006) os flashcards foram usados pela primeira vez em meados do século XIX pelo professor inglês Favell Lee, e tratava-se de um conjunto de cartões, denominados de Reading Disentangled, que

consiste em questionamentos e resoluções ou pequenos “flash”, resumos de determinado conteúdo. (FERNANDES, 2022)

Essa estratégia de aprendizagem lança mão dos princípios de recordação ativa e repetição espaçada. Esse é um método baseado na curva de esquecimento e na existência de um momento ideal para revisar o que aprendemos. A recordação ativa demanda do indivíduo a recuperação de uma resposta com exatidão. Diversos estudos corroboram para a indicação desse método como eficaz para aprimorar a recordação de memória de longo prazo. (FERNANDES, 2022)

O quarto e último recurso utilizado foi a entrega de pequenos brindes (balas de sabores variados) como agradecimento a todos que responderam questões levantadas durante a apresentação ou aos que participaram da dinâmica com os flashcards.

Em síntese, nesta atividade de campo, foi possível abordar de forma simples e lúdica, o descarte de lixo inadequado, as consequências para o meio ambiente e para nossa saúde, as formas de transmissão das doenças mais comuns em casos de enchentes, seus sinais e sintomas, bem como as medidas de prevenção e as orientações corretas sobre o descarte adequado, que podem ser adotadas pela população.

Dessa forma, ao longo das apresentações os acadêmicos perceberam uma boa adesão do público, especialmente em grupos menores, onde os usuários se sentiam mais à vontade para questionar. No entanto, houve receio na participação na atividade de flashcards, com receio de errar. Diante disso, os alunos informaram que não tinha problema em errar, o que aumentou o interesse e diminuiu o medo nos pacientes e muitas vezes até surpreendendo os mesmos, quando conseguiam responder com facilidade os cards.

De acordo com a revisão de Borges e colaboradores (2024) o sucesso dos flashcards é baseado nos princípios científicos da memória ativa e da repetição espaçada. Com isso, a utilização desse método, pelos estudantes, permitiu estimular a memória ativa dos participantes, bem como gerar um feedback imediato, das atividades educativas apresentadas.

CONCLUSÃO

Este estudo ressalta a importância da educação em saúde ambiental como ferramenta vital para a promoção de práticas sustentáveis e a prevenção de doenças. Conforme a Organização Mundial da Saúde, a saúde

ambiental engloba diversos aspectos que impactam a saúde e a qualidade de vida, sendo fundamental para prevenir e controlar riscos ambientais que afetam as gerações presentes e futuras. Este campo está intrinsecamente relacionado à saúde pública, envolvendo conhecimento científico, formulação de políticas públicas e ações práticas com o objetivo de melhorar a vida humana dentro de uma perspectiva sustentável.

Através de uma abordagem metodológica que incluiu planejamento cuidadoso, elaboração de materiais didáticos acessíveis e a execução de ações educativas interativas, foi possível observar um aumento na conscientização dos participantes sobre a importância do descarte correto do lixo. Os materiais criativos, como folders, modelos anatômicos e flashcards, foram fundamentais para prender a atenção do público e facilitar a compreensão dos conteúdos apresentados.

A ênfase na gestão adequada dos resíduos domiciliares revela-se especialmente relevante na prevenção de enchentes e na redução de doenças transmitidas por vetores. A teoria ambientalista de Florence Nightingale, que relaciona as condições ambientais à saúde, encontra respaldo nas evidências atuais que mostram como o descarte inadequado de lixo pode obstruir sistemas de drenagem, levando a enchentes urbanas, e criar ambientes propícios à proliferação de vetores de doenças.

Dessa forma, a experiência relatada reforça a importância de ações educativas bem planejadas e executadas, capazes de transformar a percepção e os hábitos da população em relação ao meio ambiente e à saúde, contribuindo para um futuro mais sustentável e saudável.

REFERÊNCIAS

BESERRA, Eveline Pinheiro et al. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, p. 848-852, 2010.

BESSA, M., et. al. Implicações do lixo no processo saúde/doença: um relato de experiência. *Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA-UFMS-Três Lagoas*, v. 12, n. 02, p.34-42, janeiro/julho. 2021, Edição Especial.

BOEHM, Camila. Geração de lixo no mundo pode chegar a 3,8 bi de toneladas em 2050. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-02/geracao-de-lixo-no-mundo-pode-chegar-38-bi-de-toneladas-em-2050>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

BORGES, R. G. L. et al. Utilização de flashcards no ensino em saúde: revisão integrativa da literatura. Peer review: emerging trends and key debates in undergraduate education, v. 6, n. 2, p. 332–346, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de saúde ambiental para o setor saúde. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, 1999.

CAMPONOGARA, Silviamar. Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale. Escola Anna Nery, v. 16, p. 178-184, 2012.

DE FREITAS, Carlos Machado; XIMENES, Elisa Francioli. Floods and public health: a review of the recent scientific literature on the causes, consequences and responses to prevention and mitigation. Ciencia & saude coletiva, v. 17, n. 6, p. 1601, 2012.

DIAS, Fernanda De Souza; NÓBREGA, Ana Alice Silva Da Barbosa; MARCELA FLÁVIA LOPES, Barbosa. A Enfermagem na Educação Ambiental. 2010.

FARIAS, P. A. M. DE; MARTIN, A. L. DE A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 1, p. 143–150, mar. 2015.

FERNANDES, J. et al. Uso efetivo de flashcards como metodologia de ensino-aprendizagem na disciplina laboratório de ortodontia. Disponível em: Acesso em: 20 jun. 2024

FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo/SP: Paz e Terra; 2011.

FREITAS, Carlos Machado de; XIMENES, Elisa Francioli. Enchentes e saúde

pública: uma questão na literatura científica recente das causas, consequências e respostas para prevenção e mitigação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 1601-1616, 2012.

GOMES, P.P. O papel do enfermeiro frente à educação em saúde na perspectiva de estratégia saúde da família: uma revisão da literatura. ULBRA. Palmas, TO. 2020

GUTIERRES, Évilin Diniz et al. Ações de enfermagem com foco no meio ambiente/sustentabilidade visando à promoção da saúde dos indivíduos. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 6, p. 90, 2020.

MARTINS, Mayra Fernandes et al. Descarte inadequado de lixo e seu impacto no meio ambiente e na saúde da comunidade. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2007.

Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/subsidios_construcao_politica_saude_ambiental.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

MORAIS, Ana Emanuela Feitosa et al. MEIO AMBIENTE E SAÚDE UM OLHAR A LUZ DA ENFERMAGEM. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, v. 9, n. 2, 2019.

MOREIRA M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.

MOREIRA M. F., Nóbrega MML, Silva MIT. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. *Rev Bras Enferm*. 2003;56(2):184-8 Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n2/a15v56n2.pdf>

NIGHTINGALE F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Tradução de Amália Correa de Carvalho. São Paulo: Cortez; 1989.

OLIVEIRA, J. F. et al. Folder educativo como estratégia de promoção e prevenção em saúde coletiva: vacinas no contexto pandêmico. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, v. 17, n. 1, p. 8832–8847, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Water Sanitation and Health. Disponível em: <https://www.who.int/teams/environment-climate-change-and-health/water-sanitation-and-health/environmental-health-in-emergencies/humanitarian-emergencies>. Acesso em: 20 jun. 2024. Acesso em: 20 jun. 2024.

PAIVA, M.V.S., SOARES A.M.M., LOPES A.R.S., SANTOS K.C.B., SARDINHA A.H.L., ROLIM I.L.T.P. Educação em saúde com gestantes e puérperas: um relato de experiência. São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(29):112-119.

PRUZAN, T. (2006). *The Clumsiest People in Europe: Or, Mrs. Mortimer's Bad-Tempered Guide to the Victorian World*. Bloomsbury.

SILVA, F.D., et al. GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA RELAÇÃO MEIO AMBIENTE E SAÚDE. *Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA*, Três Lagoas, v. 9, n.2, pp. 100-114, Agosto/Dezembro. 2019.

SILVA, Lenise Dias da et al. O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. *Rev.Enferm.Ufsm*, Santa Maria- RS, v. 2, n. 2, p. 412-419, ago. 2012. Disponível em: . Acesso em: 02 mai. 2020.

SILVA, Ryvea Parmenedys Fernandes et al. PAPEL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE AS ARBOVIROSES: INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E MEIO AMBIENTE. *ENCONTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DO UNIFACEX-ENEX*, p. 33, 2016. Disponível em: Acesso em 09 de janeiro 2019.

TONELLO, Maria Georgina Marques; PELLEGRINI, Ana Maria. A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de Educação Física. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 12, n. 2, p. 107-114, 1998.